

# PÂNICO GLOBAL

A grave crise económica e financeira que se vive em todo o mundo está a gerar uma onda de pânico com consequências imprevisíveis à escala global.

A economia mundial atravessa um momento de forte instabilidade. Os mercados financeiros estão em perda há algumas semanas. Os bancos das grandes potências mundiais estão a falir. Grandes empresas multinacionais estão a proceder a despedimentos em massa. Muitos Governos estão a nacionalizar bancos e empresas estratégicas nos respectivos países.

Entre nós, a corrida aos bancos já começou. Ainda recentemente, numa cidade vizinha de Ovar, os bancos estavam sem qualquer tipo de liquidez à hora de almoço, em sequência do súbito levantamento de elevados montantes de dinheiro por parte de particulares.

Muitas pessoas estão a levantar as suas poupanças e a transferi-las para a banca pública ou, até, para “debaixo do colchão”.

A banca está asfixiada. As famílias e as empresas estão desesperadas. E o Estado está manietado. Pouco ou nada pode fazer, para além transmitir apelos à calma e à confiança.

O pânico está instalado. Definitivamente.

É certo que a resolução deste grave problema passa por alterações profundas do actual sistema financeiro à escala mundial que, entre outras debilidades, é muito permissivo à especulação.

Por isso, está em marcha uma nova ordem mundial. Novas regras. Novos princípios. Novos mecanismos de controlo e regulação.

Separar a “economia real” da “economia virtual”. Expurgar os “activos tóxicos” dos mercados financeiros e combater as ondas especulativas, alicerçando o valor em patrimónios reais e sustentáveis.

Estas são as novas ideias para o combate à crise. Falta saber como e quando vão ser conseguidas. E se o vão ser.

Os líderes políticos e económicos mundiais estão a procurar soluções para este combate. Diversas acções estão a ser concertadas a nível mundial. Mas, para além disso, muitos Governos estão a desenvolver acções isoladas de emergência, tais como

a injeção de capitais públicos no mercado financeiro ou a nacionalização de bancos e empresas.

Uma coisa é certa: depois desta crise, o (nosso) mundo já não será o mesmo.

Enquanto isso, resta-nos enfrentar os problemas com serenidade e confiança. Afinal, o pânico e o desespero nunca foram bons conselheiros. E, tal como dizia um amigo meu, a única certeza que tem é que “o Sol nasce todos os dias”.

*Ovar, 15 de Outubro de 2008*

**Álvaro Santos**